

**RIOS E SEUS MÚLTIPLOS SENTIDOS - UM OLHAR PELAS BORDAS DA  
GEOGRAFIA HUMANISTA NUM (PER)CORRER PELA CIDADE DE  
LONDRINA - TRANSCENDÊNCIA DA IMPORTÂNCIA DA ÁGUA**

*7- Procesos de la interacción sociedad-naturaleza*

Almeida, Maria Natalina<sup>1</sup>

maria\_natalinaa@hotmail.com

Gratão, Lúcia Helena Batista<sup>2</sup>

lugratão@uel.br

Nascimento, Agnaldo da Silva<sup>3</sup>

agnaldogeografia@gmail.com

Santos, Flávio Rocha Alves dos<sup>4</sup>

flaviorocha@hotmail.com

*Universidade Estadual de Londrina-PR / Brazil*

**Resumo**

Este trabalho é fruto de reflexões e práticas realizadas através de leituras, discussões e observações de campo, no que se refere à investigação geográfica das águas numa abordagem humanista, seus desdobramentos, suas múltiplas dimensões e significados num vasto universo de sentimentos e afetividade. O foco de estudo são as bacias hidrográficas da cidade de Londrina, localizada no norte do Estado do Paraná - Brasil. Tendo em vista suas diversas funcionalidades e usuários, não visa aqui, o trabalho de mensurações, coleta de dados e análises estatísticas de um ou outro rio. O que se propõe é mostrar a importância da água nas relações do homem com a natureza através dos seus múltiplos sentidos.

**Palavra-chave:** Valoração da Água. Rios. Bacias Hidrográficas. Geografia e Abordagem Humanista.

---

<sup>1</sup> Aluna do 4º ano de Geografia da Universidade Estadual de Londrina-PR e bolsista da Fundação Araucária

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Geociências da UEL

<sup>3</sup> Aluno do 4º ano de Geografia da Universidade Estadual de Londrina-PR, bolsista da Fundação Araucária

<sup>4</sup> Aluno do 4º ano de Geografia da Universidade Estadual de Londrina -PR.

## Introdução

*Envenenam tudo, até o próprio amor  
Será que eles não percebem  
Que a natureza pede pra viver  
Enquanto vai morrendo o rio  
Nada em sua volta poderá nascer...*

*(César Augusto e Mário Marcos)*

A água sempre foi objeto de investigação das várias ciências. O seu estudo não se restringe somente à Ciência Geográfica. Lembramos aqui, a contemplação da água por parte de filósofos como Tales de Mileto com “Tudo é Água” e Gaston Bachelard com “A Água e os Sonhos” pela projeção de uma visão imaginária e poética, que entre outros, a contemplam numa ótica mais humanista.

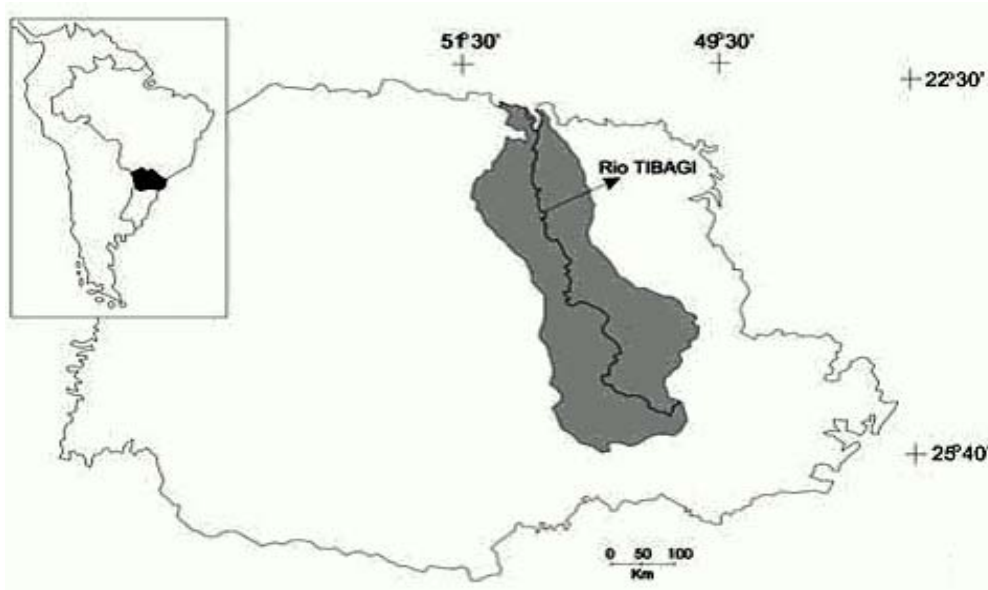
Para abordar o tema de estudo (per)corremos por quatro olhares. Pelo primeiro olhar, apresentamos o município de Londrina pelos seus aspectos físicos, históricos e culturais. Pelo segundo olhar, temos uma percepção da paisagem e das bacias hidrográficas que envolvem os rios Jacutinga, Lindóia, Cafezal, Ribeirão Cambe, Limoeiro e Três Bocas. Pelo terceiro olhar, contemplamos a água e seus múltiplos significados, suas transcendências com relação à valorização do uso e seus sentidos. Pelo quarto olhar, nos dirigimos para os problemas sócio-ambientais gerados pela ação humana.

### **Primeiro olhar... O Município de Londrina**

Uma breve caracterização sobre o município de Londrina *locus* de motivação do nosso estudo, cujo objetivo não é a análise quantitativa, mas o que está além dela, o que nos permite fazer através dos múltiplos sentidos que têm a água pela abordagem humanista em geografia.

O município de Londrina localiza-se no norte do Estado do Paraná – Brasil, ver mapa 1 e surgiu por meio da colonização da Companhia de Terras Norte do Paraná, posteriormente Companhia de Melhoramento Norte do Paraná, comandada por ingleses e escoceses e que tivera um papel importantíssimo como num dos principais fatores que permitiu a ocupação territorial desta região.

**Mapa 1:** Localização do Município de Londrina-PR



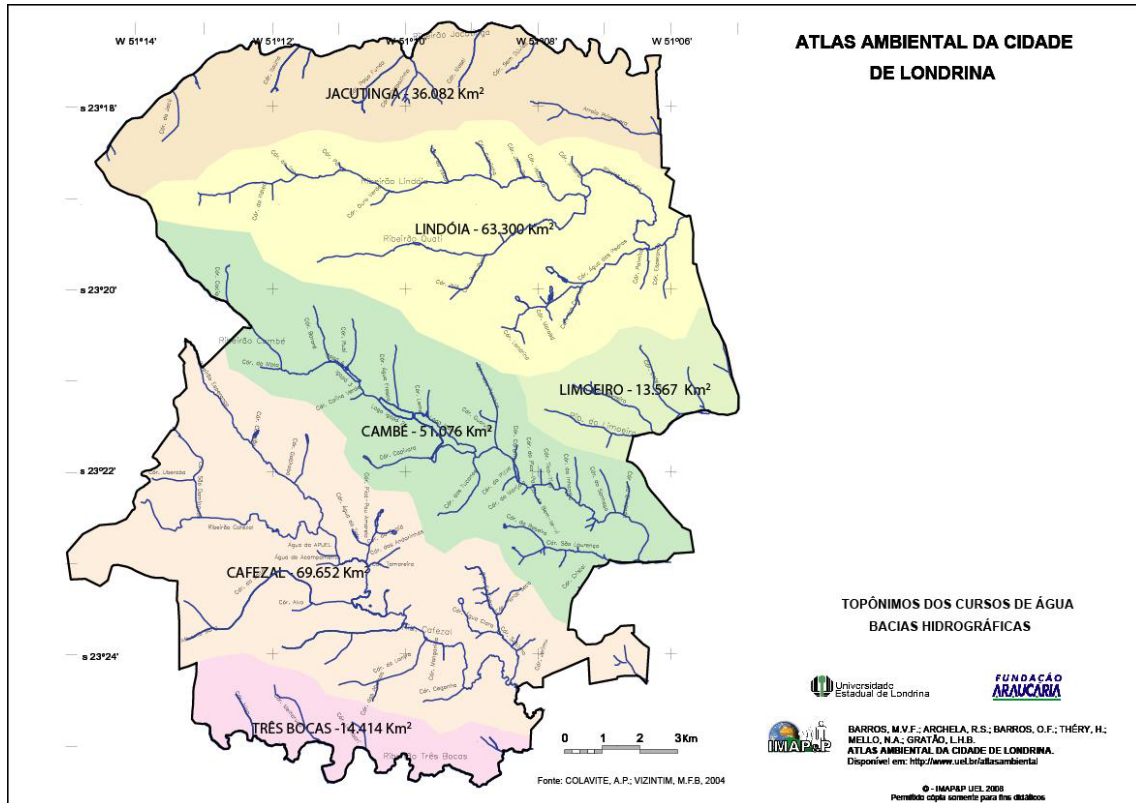
**Fonte:** Fonte: [www.scielo.br/pdf/rbb/v27n1/v27n1a06.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbb/v27n1/v27n1a06.pdf)

Segundo Cernev (2000, p.14), a Companhia de Terras Norte do Paraná que adquiriu inicialmente do Governo do Estado 415 mil alqueires paulistas, com a ocorrência de acréscimos posteriores, elevando a área por ela colonizada a 546.078 alqueires, o eleva a 1.321.499 hectares, ou então 13.166 km.

Com relação à fertilidade dos solos, os ingleses se aventuraram a colonizar as terras roxas além do Jathahy, cruzando o majestoso Rio Tibagi, onde hoje está o Município de Londrina. O solo fértil da terra roxa foi a grande expressão de atração e de encantamento para os colonizadores em direção à exploração do “ouro verde” através das grandes fazendas de café. (...) São planaltos sustentados por rochas basálticas intemperizadas em espessos mantos de solos, drenados pelos inúmeros canais hídricos que formam a grande rede hidrográfica do Tibagi em direção ao Paranapanema. (GRATÃO, 2000, p.19).

O objeto de estudo e de nossos olhares foram as principais bacias hidrográficas da cidade de Londrina: Jacutinga, Lindóia, Limoeiro, Cambe, Cafezal e Três Bocas. Observa no mapa a seguir.

**Mapa 2:** Localização da Bacias hidrográficas dos rios Jacutinga, Lindóia, Limoeiro, Cambe, Cafezal e Três Bocas.



Fonte: <http://www.uel.br/revistas/atlasambiental/>

O rio Tibagi que está localizado à leste do município de Londrina, recebe os rios tributários localizados na área urbana e em seu entorno. Ele é um dos principais formadores da bacia hidrográfica do rio Paranapanema que desemboca na bacia do rio Paraná. Uma bacia hidrográfica segundo Giovannetti (1998, p.15), “é uma área drenada por um rio principal e seus tributários”,

De acordo com Barros (et ali) A área urbana de Londrina é formada pelas seguintes bacias hidrográficas: Jacutinga, Lindóia, Cambé, Limoeiro, Cafezal e Três Bocas. Os ribeirões Jacutinga e Três Bocas são os limites ao norte e ao sul, respectivamente. A direção dos canais fluviais das bacias dos ribeirões Jacutinga e Lindóia, ao norte, é no sentido oeste-leste enquanto que as demais bacias: Cambé, Limoeiro, Cafezal e Três Bocas estão orientadas no sentido noroeste-sudeste.

A área total ocupada pelas bacias hidrográficas no interior da área urbana é de 245,52 km<sup>2</sup>, enquanto que a extensão total dos cursos de água é de cerca de 240 km.

## **Segundo olhar... Um (per)correr pelas bordas dos rios de Londrina pela vertente da geografia humanista**

Pelo campo da Geografia a água é também considerada não só como um caminho fundamental para se estudar a bacia hidrográfica enquanto unidade físico-geográfica, mas, especialmente, como um elemento essencial para entender e compreender a interação Homem/Natureza e suas relações seja no campo ou na cidade. Esse olhar é contemplado e projetado pela perspectiva de abordagem humanista em Geografia.

A perspectiva humanista traz consigo possibilidades e perspectivas de visões subjetivas e ações inerentes à percepção e à imaginação humana, como “sentimento”, “ansiedade”, “humanismo”, “religião”, “transcendência”, “amor”, “cultura”, “poesia” que possam se entrelaçar e se constituir como “mundo-vivido”. A geografia humanística procura um entendimento do mundo humano através do estudo das relações das pessoas com a natureza, do seu comportamento geográfico bem como dos seus sentimentos e idéias a respeito do espaço e do lugar. (TUAN,1982 p. 143).

A palavra “humanismo” apresenta diversas conotações, entre elas, visa o bem estar da humanidade; que ama o seu semelhante; uma pessoa bondosa. Entretanto, este conceito transcende seus significados, “ultrapassar, supera, a noção de transcendência opõe-se à imanência, designando algo que pertence à outra natureza, que é exterior, de ordem superior; que está além do conhecimento, além da possibilidade da experiência, que exterior ao mundo da experiência.” (JAPIASSÚ; MARCONDES, 1999, p.263).

A partir do estudo das bacias hidrográficas, evidencia-se esse “entendimento de um mundo humano” pelos múltiplos sentidos e significados que têm os rios manifestos em sentidos e sentimentos dos homens. A história dos rios é a própria história dos homens, e da vida dos homens nas suas relações e transformações ao longo do tempo.

### **Terceiro olhar... A água e seus múltiplos significados**

Assim, então, dialogar, debater, conhecendo os rios que a humanidade corre, sabendo que ainda é possível evitar os piores riscos, e transformar esses em tomada de atitudes, como um simples diálogo socrático, envolvendo as mais diversas indagações: Para que serve? Qual sua importância? Suas transcendências? E o sentido cultural? É claro, que de imediato saberíamos responder, por mais simples que possa ser, mas será que nossas respostas seriam capazes de saciá-los e satisfazê-los?

Obviamente, surgiram distintas respostas, dos mais variados aspectos, desde os banhistas, pescadores, ribeirinhos e os donos de estabelecimentos turísticos que se usufruem deste majestoso meio natural, cada um com sua maneira singular de usufruir dessas águas.

O que não pode escapar ao nosso olhar:

A água é a fonte de toda a vida. É um “meio de vida” com propriedades únicas. Sem a água as células não poderiam trocar informações sem águas os grandes ciclos reguladores do ecossistema não poderiam funcionar. Essencial à origem da vida, ela está no seio mesmo dos organismos vivos e suas interações. (CADESSUS, et al., 2005, p-37).

Contudo, os rios devem ser cuidados por todos enquanto paisagem, tendo a consciência que as próximas gerações também, possam contemplar a paisagem da mesma maneira que fazemos hoje. Assim, devemos dirigir o nosso olhar não só voltado para a água enquanto valor econômico, visão que predomina na atualidade, que elimina os valores morais e a subjetividade humana, mas enquanto meio de vida e regeneração e, mais, considerando-a e respeitando-a como patrimônio natural, bem comum. Esse é o sentido maior que se deve dirigir, estender e alcançar o nosso olhar geográfico.

#### **Quarto olhar... Pela preservação da paisagem**

*...a história do mundo vivo se resume na elaboração de olhos cada vez mais perfeitos no seio de um Cosmos, onde é possível ver mais...*

**(Teilhard de Chardin, O fenômeno Humano)**

Na perspectiva de encontrar os rios em suas condições físicas, químicas e biológicas naturais, encontra-se um forte processo de degradação, como assoreamento, voçorocamento, canalização de leitos, poluição e falta de saneamento básico. Condições que retratam uma acentuada transformação provocada por ações antrópicas que foram ao longo do tempo, alterando sua dinâmica natural.

Neste (per)curso, observa-se também a ausência de devidas políticas públicas sociais e ambientais no sentido da conservação e preservação destes corpos hídricos. Situações prementes de uma verdadeira educação ambiental voltada para as políticas públicas.

O estado crônico destes rios são preocupações centrais da nossa investigação, pela qual procuramos dar ênfase à água nos seu sentido cultural. Diante do cenário atual dos recursos hídricos é visível o uso e abuso deste elemento pela relação de apropriação exigindo assim, a necessidade de uma política ambiental favorável, na qual envolvam gestores públicos e usuários em geral no sentido de pensar e agir sobre formas concretas de conservação, recuperação e preservação.

O grau em que o desenvolvimento dos recursos hídricos contribui para a produtividade econômica e bem estar social nem sempre é apreciado, embora todas as atividades econômicas e sociais dependam muito do suprimento e da qualidade da água. A medida em que as populações e atividades econômicas crescem, muitos países estão atingindo rapidamente condições de escassez de água ou se defrontando com limites para o desenvolvimento econômico. As demandas por águas estão aumentando rapidamente, com 70-80 por cento exigidos para irrigação, menos de 20 por cento para indústria e apenas 6 por cento para o consumo doméstico. O manejo holístico da água doce como um recurso finito e vulnerável e a integração de planos e programas setoriais aos planos econômicos e sociais nacionais são medidas de importância fundamental para década de 90 e o futuro.(AGENDA 21, 2001,p.149).

Os impactos trazem conseqüências, eutrofização, aumento do material em suspensão e assoreamento, perda da diversidade biológica, fatores que vão produzir inúmeras alterações no ecossistema aquático, assim, havendo modificações diretas ou efeitos indiretos. Ao avaliar este cenário observa-se a importância de estudos nesta direção no sentido de valoração da água enquanto elemento essencial na integração homem e paisagem. A pesquisa ambiental deve contemplar e dirigir o olhar no sentido de cuidar da água como um caminho para a preservação da paisagem.

Já que a regeneração total não se faz possível e a possibilidade de recuperação encontra-se distante da realidade, é urgente pensar em ações que buscam estabelecer uma relação de uso equilibrado e consciente dos recursos disponíveis, se não queremos “ver” uma outra paisagem.

Para melhor entender e compreender este cenário no interior desse universo de estudo geográfico faz-se necessário, além da prática de campo e de gabinete, uma eficiente abordagem teórico-metodológica que investiga não só os atributos físicos e sociais, mas, os múltiplos sentidos e significados que têm a água enquanto elemento essencial de valoração humana e não só, como produção de recursos ou de escassez.

E mesmo, com alguns amparos legais, como a Lei das Águas ( Lei nº 9.433 de 8 de janeiro de 1997) que possui modernos instrumentos e princípios de gerenciamento de recursos hídricos, conceitos inovadores no que concerne à organização do setor de planejamento e gestão, ainda sim, temos longo percurso para implantar ou despertar a relevância da água para homem (ou para a Vida; ou para Terra; ou para o Planeta), ou melhor, ter consciência que ela é parte dele em todos os sentidos possíveis.

### **Referências**

BARROS, Mirian Vizintim Fernandes (et ali). **Atlas Ambiental da Cidade de Londrina**. 2008. Disponível em < <http://www.uel.br/atlasambiental>> acessado em: 10 jan 2009.

CAMDESSUS, Michael ( et ali). **Água: oito milhões de mortos por ano**. Um escândalo mundial. Rio Janeiro: Bertrand.2005.

CERNEV, Jorge. A colonização. In:\_\_\_\_\_ **Atlas do Município de Londrina**. 2000.

Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e desenvolvimento. **Agenda 21**. Curitiba:IPARDES,2000.

GRATÃO, Lúcia Helena Batista. Um olhar pela paisagem de Londrina. CERNEV, Jorge. A colonização. In:\_\_\_\_\_ **Atlas do Município de Londrina**. 2000.

GIOVANNETTI, Gilberto;LACERDA, Madalena. **Dicionário de Geografia**. São Paulo:Melhoramentos. 2ed. 1998.

JUPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia** . Rio de Janeiro: ZAHAR, 2001.

REBOUÇAS, Aldo Da C. ; Braga, Benedito; Tundisi, José Galizia. **Águas Doces no Brasil - Capital Ecológico, Uso e Conservação**. São Paulo: Escrituras. 2º ed. 1998.



TUAN, YI-Fu. Geografia Humanística. in: CHRISTOFOLETTI, A. (org). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982, p.143-164.